

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A medicina como elo entre a ciência e a prática

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 A medicina como elo entre a ciência e a prática /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0058-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.585222403>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência e a tecnologia são fatores fundamentais para o avanço da sociedade moderna contribuindo de forma geral para o aumento da expectativa de vida das populações uma vez que reduzem a mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, facilitam o avanço nos processos de diagnóstico com testes rápidos e mais específicos como os moleculares, propiciam tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, e dentro do contexto atual se apresentam como protagonistas no desenvolvimento de vacinas.

Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento de processos usados para produzir resultados. A produção científica da área médica tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento pois estabelece o elo necessário entre a ciência e a prática.

Tendo em vista o contexto exposto, apresentamos aqui uma nova proposta literária construída inicialmente de dois volumes, oferecendo ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a ponte que interliga a academia, com os conhecimentos teóricos, ao ambiente clínico onde os conhecimentos são colocados em prática.

Assim, salientamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, portanto a obra “A medicina como elo entre a ciência e a prática - volume 1” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional.

Desejo uma ótima leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA CONFERÊNCIA FAMILIAR PARA CUIDADORES E FAMILIARES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS EM CUIDADO PALIATIVO


Hanna Soares Bento
Alice Diógenes Parente Pinheiro
Luiz Humberto Jatai Castelo Junior
Victória Hellen Silva Gonçalves
Roberta Kelly Menezes Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224031>

CAPÍTULO 2..... 6

A PANDEMIA DE COVID-19 E O PRHOAMA DO SUS-BH


Cláudia Prass Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224032>

CAPÍTULO 3..... 19

ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS POR ESQUIZOFRÊNICOS: IMPACTOS NO CURSO DA DOENÇA E NO TRATAMENTO


Nicole Monteiro Veras
Marcos Antonio Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224033>

CAPÍTULO 4..... 28

ACOTOVELAMENTO DE TUBO GÁSTRICO EM GASTRECTOMIA VERTICAL POR ADERÊNCIAS APÓS HERNIOPLASTIA INCISIONAL: RELATO DE CASO


Tiago Onzi
Victor Luiz de Vechi Tafarelo
Laura Batista Oliveira
Leticia Nacu Almeida
Kely Silveira Marcello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224034>

CAPÍTULO 5..... 31

ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA


Analia Peña Torres
Mary Zanandrea Bassi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224035>

CAPÍTULO 6..... 39

APENDAGITE EPIPLÓICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA


Richelly Amanda Pinto
Caroline Evy Vasconcelos Pereira
Natalya Rodrigues Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224036>

CAPÍTULO 7..... 43

AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA E SUA APLICABILIDADE NA REDUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES ANESTÉSICAS


Edmar Araujo de Lima Filho
Carla Tavares Jordão
Evelyn de Kenya Lins Prates
Raphael Assunção Bomfim Luz
Vinícius Chagas Farias
Fernanda Trindade Roman
Ângela Cristina Tureta Feslisberto
Gabriella Fontes de Faria Brito Colnago Soares
Rhanna Guimarães Nágime

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224037>

CAPÍTULO 8..... 49

CRIANÇAS COM TRANSTORNO AUTÍSTICO: A HISTÓRIA ORAL DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO

Giovana Martins Braga
Isabela de Azevedo Moura
Lucimare Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224038>

CAPÍTULO 9..... 60

COMO A TECNOLOGIA PODE PREJUDICAR AS CRIANÇAS E JOVENS


Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5852224039>

CAPÍTULO 10..... 69

DEFICIÊNCIA DE GUANIDINOACETATO METILTRANSFERASE


Júlia Vilela Rezende
Lara Júlia Pereira Garcia
Lillian Socorro Menezes de Souza
Vanessa Resende Souza Silva
Péricles Moraes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240310>

CAPÍTULO 11..... 77

DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS: CONSEQUÊNCIAS QUE VÃO ALÉM DA APARÊNCIA


Fernanda Santana Lima
Clara Diniz Machado Nunes
Eduarda de Soares Libânio
Fernanda Gabriel Aires Saad
Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos
Rachel Daher Vieira Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240311>

CAPÍTULO 12..... 83

DISTÚRBIOS HEMATOLÓGICOS PÓS-COVID EM CRIANÇAS COM FAIXA ETÁRIA ENTRE 0 A 13: REVISÃO DE LITERATURA


Webner Vinicius Belon Araujo
Marcelo dos Santos Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240312>

CAPÍTULO 13..... 95

HISTIOCITOMA ANGIOMATOIDE EM DORSO: CONHECENDO O INIMIGO


Sarah Hülliane Freitas Pinheiro de Paiva
Priscila Ferreira Soto
Jadivan Leite de Oliveira
Luiz Fernando Martins Ferreira
Rafael Leal de Menezes
Lálya Cristina Sarmiento Freitas
Kássya Mycaela Paulino Silva
Kaique Torres Fernandes
João Paulo Morais Medeiros Dias
Débora Nobre de Queiroz Teixeira
Evelyn Bueno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240313>

CAPÍTULO 14..... 104

MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR: O ENSINO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE, GARANTIDO PELA GESTÃO DO CUIDADO INTEGRAL E AMPLIADO

Tereza Claudia de Camargo
Livia Marins de Luca
Priscila Mendonça Matos
Raíssa Barreto dos Reis
Júlia Carolina Beling
Valeska Ruas Lima de Freitas
Carla Albernaz Campos
Joyce Fernandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240315>

CAPÍTULO 15..... 116

MODELO DE AVALIAÇÃO NEUROVISUAL EM PACIENTES PÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE) EM ESTÁGIO DE REABILITAÇÃO COGNITIVA

Daniela Yoshida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240316>

CAPÍTULO 16..... 129

NEUROLÉPTICOS E O TRATAMENTO DO DELIRIUM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

EM CUIDADOS PALIATIVOS: HÁ DIFERENÇA NA EFICÁCIA ENTRE SUBCLASSES?

Felipe Silva Ribeiro

Beatriz Morais Costa

João Batista Santos Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240317>

CAPÍTULO 17..... 143

NEUROTOXICIDADE: DECLÍNIO E NEURODEGERENAÇÃO NO CÉREBRO DIABÉTICO

Francis Moreira da Silveira

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

Henry Oh

Desiree Ortegón Abud

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240318>

CAPÍTULO 18..... 155

O IMPACTO DO USO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO EM SERVIÇOS DE TERAPIA ASSISTIDA NO BRASIL


Luiz Claudio Ramos de Albuquerque

Luciano Allan Agra dos Santos

Vanessa Karine Bispo Macedo

Samille Maria Bandeira Freitas Pacheco

Georges Basile Christopoulos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240319>

CAPÍTULO 19..... 158

OMEGA 3: COADJUVANTE NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Francis Moreira da Silveira

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240320>

CAPÍTULO 20..... 167

ROLE OF INOS IN THE CARDIOVASCULAR RISK OF FEMALE RATS SUBMITTED TO LPS ENDOTOXEMIA: MODULATION BY ESTROGEN

Jaqueline Costa Castardo de Paula

Blenda Hyedra de Campos

Lorena de Jager

Eric Diego Turossi Amorim

Nágela Ghabdan Zanluqui

Carine Coneglian de Farias


Luciana Higachi

Phileno Pinge-Filho

Décio Sabbatini Barbosa

Marli Cardoso Martins-Pinge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240321>

CAPÍTULO 21.....	189
PRINCÍPIOS DO MANEJO DO ESTRESSE NA PANDEMIA COVID-19 O EFEITO DO USO DE PLATAFORMA DIGITAL NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL	
Kleber Jessivaldo Gomes das Chagas Antônio Arnaldo Kern e Xavier Marco de Tubino Scanavino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240322	
CAPÍTULO 22.....	200
SARCOMA HEPÁTICO EMBRIONÁRIO – UM RELATO DE CASO	
Tamiris Silva de Oliveira Arlene dos Santos Pinto Ketlin Batista de Morais Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240323	
CAPÍTULO 23.....	204
SÍNDROME MIOCLONIA-ATAXIA PARAINFECCIOSA SECUNDÁRIA AO SARS-CoV-2: RELATO DE CASO	
Camila Moraes Eberhardt Emanuelle Bianchi da Silva Rocha Pamela Regina Henning Ricardo Funes Bastos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240324	
CAPÍTULO 24.....	212
VARIANTES RARAS DOS ARCOS SUPERFICIAIS DA MÃO	
Iván Cruz Alvarez Cantos Thalys Moretto Tayroni Moretto Alexia Karolyne Winter Zeviani Gilliano Neves Gotardi Renan do Nascimento Neves Laura Galvão Rumiatto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58522240325	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	223

CAPÍTULO 9

COMO A TECNOLOGIA PODE PREJUDICAR AS CRIANÇAS E JOVENS

Data de aceite: 01/03/2022

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

PhD, neurocientista, mestre em psicanálise, biólogo, historiador, antropólogo, com formações também em neuropsicologia, neurolinguística, inteligência artificial, neurociência aplicada à aprendizagem, filosofia, jornalismo, programação em python e formação profissional em nutrição clínica - Diretor do Centro de Pesquisas e Análises Heráclito; Chefe do Departamento de Ciências e Tecnologia da Logos University International, Professor e investigador na Universidad Santander de México; Membro da SFN - Society for Neuroscience, Membro ativo Redilat

RESUMO: O intuito deste estudo não é depreciar a internet em relação às redes sociais entre outros fatores que causam prejuízo ao desenvolvimento cerebral. Mas sim, alertar para amenizar o processo de declínio da inteligência humana. Buscamos pontos positivos que corroborem com a própria necessidade, mas deixamos de analisar as nuances que podem trazer prejuízos não somente na nossa geração, mas nas gerações futuras. Isso faz parte de um processo de falta de empatia, em que se formatam falsas empatias, justificando um coletivo de transtornos dramáticos que é uma das consequências dos danos causados pelo mau uso da tecnologia. Não somente as redes sociais, mas o uso das telas e games. Vou tentar detalhar com base nos neurotransmissores, anatomia do cérebro,

comportamentos e transtornos que comprovam a minha convicção publicada em 2018, que a internet está deixando as pessoas menos inteligentes focando sobretudo nas crianças e jovens. A forma como a tecnologia e o uso da Internet podem afetar o desenvolvimento de crianças e jovens é um tema que está a atrair cada vez mais a atenção dentro da comunidade científica uma vez que, as evidências das alterações são já perceptíveis. Quando se aborda este tema não nos colocamos numa posição de veto e proibição, mas antes, numa ideia de esforço conjunto para compreender e minimizar os efeitos nocivos do seu mau uso. A questão aqui não é, portanto, interditar a internet e as redes sociais, mas sim, saber utilizá-las de forma inteligente. Por conseguinte devemos ter em mente que este é outro conceito fundamental: a inteligência. Esta é crucial para a saúde mental, desenvolvimento, evolução e devemos ter ações preventivas para a sua manutenção.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, Internet, Redes sociais, Inteligência, Danos.

HOW TECHNOLOGY CAN HARM CHILDREN AND YOUNG PEOPLE

ABSTRACT: The intent of this study is not to disparage the internet in relation to social networks among other factors that cause damage to brain development. But rather, to warn against the process of the decline of human intelligence. We look for positive points that corroborate with the need itself, but we fail to analyze the nuances that can bring damage not only to our generation, but to future generations. This is part of a process of lack of empathy, which formats false empathy,

justifying a collective of dramatic disorders that is one of the consequences of the damage caused by the misuse of technology. Not only social networks, but the use of screens and games. I will try to detail based on neurotransmitters, brain anatomy, behaviors and disorders that prove my conviction published in 2018, that the internet is making people less intelligent focusing especially on children and young people. The way technology and Internet use can affect the development of children and young people is a topic that is attracting increasing attention within the scientific community because the evidence of change is already visible. When we approach this topic, we do not place ourselves in a position of veto and prohibition, but rather, in an idea of joint effort to understand and minimize the harmful effects of its misuse. The issue here is not, therefore, to ban the Internet and social networks, but to know how to use them intelligently. We must therefore keep in mind that this is another fundamental concept: intelligence. This is crucial for mental health, development, evolution, and we must have preventive actions for its maintenance.

KEYWORDS: Technology, Internet, Social Networks, Intelligence, Harm.

1 | INTRODUÇÃO

Nunca foi tão fácil fazer amigos e conectar pessoas, seria perfeito se esta conexão fosse precursora para a interação física, mas não é assim que acontece. Está prescrito em nosso código genético a necessidade da interação. Isso fez parte do processo evolutivo, semântico à parentalidade observada em mamíferos. Cientistas desde Darwin já vinculavam essa afiliação social como evolutivo do cuidado parental. Estudos comprovaram que a amilina é o protagonista no cérebro e necessária para detetar e buscar contatos sociais. Dizer que as redes sociais promovem a empatia não me parece totalmente verdadeiro, na realidade passamos mais tempo falando sobre nós mesmos e corremos maiores riscos de sofrer cyberbullying. Em alguns casos, pessoas vão interagir fazendo parecer que se importam, mas na realidade, a empatia forjada é uma espécie de narcisismo para chamar a atenção. Quando fazemos parecer empáticos, somos recompensados pela admiração. O que também seria um benefício do uso das redes sociais, tornou-se um problema, é a comunicação rápida. Redes sociais oferecem uma chance de se comunicar de maneira rápida e eficiente, mas nos trouxeram obrigações, necessidade dinâmica e problemas, entre eles, a síndrome de burnout. Uma outra convicção que parece positiva é o fato das redes sociais fazerem o mundo parecer melhor. Mas quando fugimos de uma realidade, como a semântica do virtual, abstrato, ilusório, também trazemos maior impacto quando debruçados sobre uma realidade que decepcione ou traga pensamentos negativos. As redes sociais incluindo aplicativos específicos, dão a impressão de serem úteis facilitadores para relacionamentos. E sim, é. Mas voltando a teoria do código genético, da necessidade da interação física, também está a necessidade da conquista e todos os seus pormenores. O facilitismo não favorece a valorização, por isso, os relacionamentos costumam durar menos. O resultado disto, é o facilitismo em conhecer mais pessoas e tornarmos todos mais descartáveis. Não há uma real valorização e vinculado ao narcisismo proposto pelo mundo

virtual, ilusório, pensamos que ninguém é o suficiente e que a substituição é imediata. As redes sociais facilitaram o acesso às informações, o que parece ser uma boa razão para adquirir mais conhecimento. Mas nos deparamos com excesso de informações erradas e formatamos uma cultura de facilitismo, onde não se consegue ler o conteúdo completo. Um vício da superficialidade onde, novamente, semântico, é a leitura incompleta do conteúdo assim como a interpretação imediata sem se aprofundar e entender o contexto. O pré-julgamento se tornou comum, vinculado a falta de empatia ou empatia fictícia analisada na atual sociedade, que com o narcisismo e a necessidade de recompensa por pensar ter razão, cria-se um modelo superficial de super-humano.

Neste artigo vou pontuar todos os problemas causados pelas redes sociais em nossa sociedade atual, assim como antecipar suas consequências e prever a sociedade do futuro.

2 | A INTELIGÊNCIA NÃO SE CIRCUNSCREVE AO CONCEITO

Para entender o que é a inteligência não se pode apenas circunscrever ao conceito. É necessário compreender a anatomia e as conexões cerebrais, incluir todos os seus mecanismos, a imagem, de forma a melhor formatar a memória com um maior impacto emocional sobre as circunstâncias, desenvolvimento e evolução. Quando adquirimos o conhecimento de algo que podemos imaginar de forma física, de forma concreta, esta tem maior impacto que o abstrato. Sugere a semântica do concreto, material usado em obras, de construção, em oposição ao abstrato, que não podemos palpar, é ilusório. Como estamos na era virtual, o mesmo sentido serve para o que não é real, criando o “mundo da fantasia” elevando o narcisismo e revelando um “coletivo” de transtornos de personalidades dramáticas, que têm em comum comportamentos narcísicos, vitimistas, negacionistas, pautando pela falta de coerência e percepção, entre outros. A inteligência entra neste ciclo novamente, já que, esses transtornos revelam uma diminuição da massa cinzenta no lobo frontal, responsável pela lógica, coerência, tomada de decisões e prevenção. Por isso tantos casos de ações que resultam em dano próprio. Depreciar o outro na rede social é um exemplo disso, já que esta ação gerará uma reação que causará danos, assim como o fato de escrever numa rede social algo que chame a atenção, é configurado uma necessidade, um narcisismo.

A internet tem diversos pontos favoráveis que podem ser enunciados, como ter mais acesso ao conhecimento, conveniência, eliminar fronteiras, início de interação. Podemos nomear de inclusão social primária, já que temos que interagir de forma física também. Mas esses pontos favoráveis, como o conhecimento, por exemplo, não é exercido. Na realidade a sua dinâmica revela uma fadiga. Não apenas pelas consequências emocionais, como também pela economia de energia em pensar que a informação está sempre disponível, que está acessível a qualquer momento, mas mesmo assim não faz o seu uso corretamente

já que a tomada de decisões está afetada.

O nosso organismo precisa de milhares de anos para uma adaptação, está no nosso código genético algumas necessidades mediante a este processo, entre eles a interação presencial (física e real). Uma mudança repentina, abrupta como a da tecnologia, nos causa danos já que nosso cérebro não se adapta tão rapidamente como pensamos. Toda essa “nova rotina” tecnológica exige uma mudança no funcionamento dos nossos neurotransmissores, que são os mensageiros químicos que controlam uma ampla variedade de funções psicológicas e físicas. Há efetivamente consequências.

3 | O EXEMPLO DO CICLO ANSIEDADE E DOPAMINA.

Somos a sociedade (brasileira) mais ansiosa do mundo. A ansiedade é uma pendência, essencial para que possamos buscar soluções para as necessidades, é uma parte integrante do instinto de sobrevivência. A violência e os problemas econômicos do país a elevaram de forma patológica. Modulando uma cultura que nos prende a este ciclo ansiogênico. A ansiedade recorre à amígdala cerebral, que por sua vez busca um mapa de memórias para que possamos resolver a situação. Essas memórias são negativas, já que são situações que causam mais impacto emocional para preservação da vida. Quando acionada constantemente, nos mergulha numa atmosfera negativa. É então que entram as redes sociais funcionando como um refúgio, onde, somente na expectativa de um like, ou de qualquer reação, já causa a liberação do neurotransmissor também da “recompensa”, a dopamina. O problema é que a mesma cena não libera a mesma quantidade hormonal na mesma intensidade, precisando de mais e diferentes cenas elevando a ansiedade para mais e maior liberação. A dopamina é viciante, tanto que um ex-usuário de drogas tem abstinência ao deixar a substância já que ela não é mais liberada na mesma intensidade no organismo. São intensidades diferentes, mas o vício é gradativo. Por isso somos a sociedade mais ansiosa do mundo e a que mais dispensa tempo nas novas tecnologias e redes sociais.

O ciclo acima descrito, promove alterações anatômicas no sistema límbico do cérebro, região também da emoção, assim como no lobo frontal, região também da inteligência, causando uma “disfunção homeostática” no funcionamento dos neurotransmissores, desencadeando problemas como distúrbios, transtornos e doenças a depender do precursor genético do indivíduo. O desenvolvimento da inteligência torna-se, então, crucial e necessário em âmbito escolar e familiar para equilibrar os danos causados pelas redes sociais. Não esquecendo o papel desempenhado pela cultura do virtual, do fútil, do abstrato, do ilusório, da fantasia, a semântica que é opositora do conhecimento e este, crucial para o desenvolvimento da inteligência.

4 | SERÃO AS CRIANÇAS E JOVENS MAIS INTELIGENTES?

Foi realizada uma análise de opinião que envolveu 20 profissionais da saúde, entre eles, médicos psiquiatras e psicólogos aliados à neurociência para alargar a base destas concepções.

Notoriamente as crianças e jovens têm um funcionamento diferente do cérebro, também por isso, causa impressões, principalmente pela aprendizagem tecnológica rápida. É primordial entender o que é inteligência para saber interpretá-la. Há uma inteligência precursora, genética, vinculada ao lobo frontal, tomada de decisões, criatividade, prevenção, lógica, assim como há a cognição, que uns chamam de tipo de inteligência e eu chamo apenas de cognição, que não deixa de ser a inteligência, mas que há a inteligência precursora, a genética como gatilho para desenvolvê-la.

Temos que levar em consideração que o lobo frontal termina sua formação até os 24 anos de idade podendo chegar aos 30 a depender do indivíduo. Ou seja, os determinantes sobre esta região, não estão totalmente desenvolvidos assim como a cognição já que esta depende da experiência para sua evolução na mente, no cérebro. Ou seja, o fator desenvolvimento já limita a ideia de que estão mais inteligentes, comprovando que não estão. Testes de QI, por exemplo, que são os mais assertivos para determinar a inteligência lógica, a precursora, comprovaram que o QI desta geração é menor e vem diminuindo, novamente comprovando que não estão mais inteligentes e sim possuem uma desenvoltura mais dinâmica em determinadas situações.

Há um domínio tecnológico, com resposta dinâmica, mas rasa. É como se, ao buscar uma equação completa, só apresentasse a fórmula, mas sem o desenvolvimento e conclusão. Há uma dificuldade na criação, na memória permanente, trazendo memórias quase que apagadas do que poderia ser útil. A curiosidade se limita a um instantâneo imaginário, numa fantasia sem embasamento histórico e sem maturidade. O foco atencional fica prejudicado e a tomada de decisões se limita ao panorama e sua dificuldade. Todos estes fatores somados demonstram que não estão mais inteligentes, estão mais espertos, com argumentos limitados, assim como o conhecimento, vinculado a uma fácil desistência pela fadiga resultante das disfunções causadas pelos vícios da rede social e jogos em excesso.

Numa análise definitiva sobre a inteligência das crianças, basta observar, por exemplo, o que seriam os oito tipos de inteligência: lógico-matemática (habilidade para desenvolver equações, resolver cálculos e resolver problemas abstratos), linguística (permite analisar informações e desenvolver produtos de linguagem escrita e oral, como discursos e livros, sempre encontrando o melhor jeito de comunicar grandes ideias), musical (produzir, recordar, estabelecer sentido em diferentes padrões de sons), naturalista (ligação e habilidades com a natureza), corporal-cinestésica (capacidade de usar o próprio corpo com resultados eficazes), espacial (trabalhar o plano imaginário com eficiência, orientação

de mapas, formas, medidas, etc), interpessoal (empatia, interação física, não julgamento), intrapessoal (se autoconhecer, autonomia, segurança na opinião, bom planejamento e prevenção).

Pessoalmente não gosto de realizar análises demasiado embrenhadas nos tipos de inteligência, pois há nuances principalmente em relação às regiões do cérebro que devem ser observadas. Como na inteligência DWRI, há o precursor que desenvolve o tipo de inteligência de acordo com fatores genéticos e ambientais. Mas os tipos são válidos por serem personalidades comprovadas, assim como nesta lista acima não nos deparamos com a inteligência das crianças da atualidade, mostrando que não, não estão mais inteligentes, apenas possuem comportamentos diferentes que chamam a atenção, mas que ao mesmo tempo preocupam. Pela fragilidade emocional com que se relacionam com a vida real.

Contudo, avancei já em 2018 que a tecnologia e os facilitarismos da internet estão a deixar-nos menos inteligentes do que as gerações anteriores. Fazendo uma exercício de pensamento alargado sobre o mundo online, a Internet foi a responsável por reduzir a nossa capacidade de concentração; por alterar a maneira como a nossa memória funciona; promoveu uma forma de ver o mundo com um formato leviano em vez de uma leitura e observação profunda e crítica, levando muitas vezes à promoção de falsas ideias e informações. Em última análise foi a responsável por alterar drasticamente a forma como interagimos com as pessoas e com o mundo que nos rodeia. Esta ideia tem sido abordada por outros autores.

“É preciso paciência e concentração para avaliar novas informações - para medir a sua exactidão, para pesar a sua relevância e valor, para a contextualizar - e a Internet, pelo design, subverte a paciência e concentração. Quando o cérebro é sobrecarregado por estímulos, como normalmente acontece quando estamos a espreitar para um ecrã de computador ligado em rede, a atenção lasca, o pensamento torna-se superficial, e a memória sofre. Tornamo-nos menos reflexivos e mais impulsivos. Longe de melhorar a inteligência humana, argumento, a Internet degrada-a”. (CARR, 2020)

Este pequeno excerto resume com exatidão o que se passa com os indivíduos que se sujeitam unicamente a ter a internet e o mundo online como forma de obter informação. Em 2019, um estudo intitulado de “The “online brain”: how the Internet may be changing our cognition”, concluiu que a Internet é responsável por produzir alterações agudas e sustentadas em três áreas:

- 1) capacidades de atenção, uma vez que o fluxo de informação online em constante evolução encoraja a nossa atenção dividida entre múltiplas fontes de meios de comunicação, à custa de uma concentração sustentada;
- 2) processos de memória, uma vez que esta vasta e omnipresente fonte de informação online começa a mudar a forma como recuperamos, armazenamos, e até valorizamos o conhecimento;
- 3) cognição social, uma vez que a capacidade de os cenários sociais online se

assemelharem e evocarem processos sociais do mundo real cria uma nova interação. entre a internet e as nossas vidas sociais, incluindo os nossos auto-conceitos e auto-estima”.

Além dos factos descritos acima, outros estudos verificaram que não só as pessoas que lêem texto digital não fazem uma leitura profunda e retêm menos informação em comparação às que lêem texto impresso em papel, mas que os efeitos da leitura digital vão desde uma menor compreensão de leitura a uma análise textual menos aprofundada até uma menor empatia para com os outros (autor ou interveniente do texto). A narrativa perde valor. A leitura menos crítica resulta em menos aprendizagem levando os leitores a acreditarem e a proliferarem informações falsas.

Se analisarmos bem a sociedade atual, a Internet está presente em quase tudo o que fazemos agora, as formas fundamentais como os nossos cérebros processam a informação estão a mudar para acomodar e facilitar a natureza rápida, superficial e distrativa da Internet, em detrimento de nós próprios e da sociedade.

Além do meu próprio estudo publicado em 2018, outros estudos têm vindo a chegar à mesma conclusão. Durante grande parte do século passado, a pontuação de QI subiu uma média de três pontos por década, o que é chamado o efeito Flynn depois de James R. Flynn, um investigador dos serviços secretos da Nova Zelândia. Flynn acreditava que este aumento constante do QI estava relacionado com uma melhor nutrição e um maior acesso à educação. Contudo, o mesmo não está mais a ser observado. Um estudo norueguês de 2018 encontrou uma inversão do efeito Flynn, com uma queda de 7 pontos de QI por geração devido a causas ambientais como a Internet. Além disso, a Internet faz-nos acreditar que podemos multitarefas, uma perícia que os cientistas descobriram que os humanos não têm, ou pelo menos, não conseguem ter o mesmo foco atencional dirigido a todas elas. O nosso QI funcional desce 10 pontos ao sermos distraídos por múltiplos separadores de browser, e-mail, uma aplicação de chat, um vídeo de cachorros, e um documento de texto, para não mencionar tudo o que está aberto nos nossos tablets e smartphones, enquanto ouvimos os altifalantes inteligentes e aguardamos uma vídeo chamada.

A perda de 10 pontos de QI é uma perda bastante acentuada. Não só não podemos processar todas estas funções de uma só vez, como também tentar fazê-lo degrada o nosso desempenho em cada uma delas. Tentar completar duas tarefas ao mesmo tempo demora três a quatro vezes mais tempo, cada alternância entre tarefas acrescenta 20 a 25 segundos, e o efeito aumenta com cada nova tarefa. A Internet destruiu a nossa capacidade de nos concentrarmos e de completarmos satisfatoriamente uma tarefa de cada vez.

Embora grande parte da tecnologia seja demasiado recente para ter sido minuciosamente investigada e tirarmos conclusões profundas, dependemos da Internet para tudo, desde o correio eletrónico até ver quem está à nossa porta para procurar informação, de tal forma que nos esquecemos de como ou nunca aprendemos a completar tarefas simples. E a acessibilidade da informação em linha faz-nos acreditar que somos

mais inteligentes do que somos. Por outras palavras as gerações mais recentes estão menos dispostas a improvisar do que a procurar informações online para quase todo o tipo de problemas. Utilizar a Internet para armazenar informação que anteriormente teríamos comprometido com a memória é sabotar algo que fomos programados para fazer. Dessa forma somos alheados da oportunidade de desenvolver as estruturas de conhecimento a longo prazo, ligações essas que auxiliam os indivíduos a fazer ligações criativas, a ter novos conhecimentos e a aprofundar os seus conhecimentos.

5 | CONCLUSÃO

A rápida assimilação da Internet por parte das sociedades proporcionou uma nova plataforma para as pessoas se envolverem em quase todos os aspetos da vida. Por essa razão é muito importante no contexto investigar e pesquisar a relação entre a Internet e a cognição através de conjunturas e os mecanismos neurobiológicos subjacentes que a impulsionam. Devemos concentrarmo-nos em pontos-chave para compreendermos primeiro as implicações a nível individual e populacional para os processos de atenção e segundo os factores neurobiológicos subjacentes à utilização e memória da Internet, descrevendo as implicações da Internet para a cognição. É ainda importante avaliarmos os potenciais mecanismos que ligam a estrutura cerebral à cognição, e elucidamos como estes influenciam o comportamento. Sendo que neste último ponto é importante saber as alterações consoante a fase de vida dos indivíduos.

Como conseguimos analisar, as provas disponíveis indicam que a Internet pode produzir alterações agudas e sustentadas para áreas distintas de cognição, o que se pode refletir em alterações no cérebro. Contudo, uma prioridade emergente para a investigação futura é determinar os efeitos da utilização extensiva dos meios de comunicação em linha no desenvolvimento cognitivo dos jovens, e examinar como isto pode diferir dos resultados cognitivos e do impacto cerebral da utilização da Internet nos idosos.

Juntamente com mecanismos neuroplásticos, outros factores ambientais e biológicos podem também causar alterações na estrutura e função do cérebro, resultando no declínio cognitivo.

Alguns estudos demonstraram que a adoção de um estilo de vida menos envolvente ao longo da vida pode acelerar a perda da função cognitiva, devido a uma menor reserva cognitiva ou, por outras palavras, a capacidade do cérebro de resistir a insultos da idade e/ou patologia. Algumas evidências emergentes indicam que a desvinculação do “mundo real” em favor de cenários virtuais pode igualmente induzir alterações neurocognitivas adversas.

Por outro lado, a destruição das relações interpessoais pela Internet, especialmente durante os dois últimos anos levam a que muitas pessoas sintam falta de relações mais íntimas, profundas e de contato. Na ausência dessa ligação emocional e do uso saudável do tempo de lazer, este envolvimento mediático pode tornar-se um substituto. Contudo, sem

nos apercebermos estamos a moldar-nos a uma realidade que se altera tão rapidamente que nos rouba capacidade, pois, ao quisermos acompanhar consumimos tudo com uma rapidez que não nos permite assimilar com o rigor que devíamos. A internet e o mundo online estão a alterar-nos profundamente enquanto seres humanos.

REFERÊNCIAS

Carr, Nicholas.(2020) The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains.

Firth JA, Torous J, Firth J. Exploring the Impact of Internet Use on Memory and Attention Processes. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Dec 17;17(24):9481. doi: 10.3390/ijerph17249481. PMID: 33348890; PMCID: PMC7766706.

Firth J, Torous J, Stubbs B, Firth JA, Steiner GZ, Smith L, Alvarez-Jimenez M, Gleeson J, Vancampfort D, Armitage CJ, Sarris J. The "online brain": how the Internet may be changing our cognition. *World Psychiatry*. 2019 Jun;18(2):119-129. doi: 10.1002/wps.20617. PMID: 31059635; PMCID: PMC6502424.

Kozyreva A, Lewandowsky S, Hertwig R. Citizens Versus the Internet: Confronting Digital Challenges With Cognitive Tools. *Psychol Sci Public Interest*. 2020 Dec;21(3):103-156. doi: 10.1177/1529100620946707. PMID: 33325331; PMCID: PMC7745618.

Linden M, Hawley C, Blackwood B, Evans J, Anderson V, O'Rourke C. Technological aids for the rehabilitation of memory and executive functioning in children and adolescents with acquired brain injury. *Cochrane Database Syst Rev*. 2016 Jul 1;7(7):CD011020. doi: 10.1002/14651858.CD011020.pub2. PMID: 27364851; PMCID: PMC6457968.

Lung FW, Shu BC. The Self-Absorptive Trait of Dissociative Experience and Problematic Internet Use: A National Birth Cohort Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Nov 12;18(22):11848. doi: 10.3390/ijerph182211848. PMID: 34831604; PMCID: PMC8623529.

Smith,Rory; "IQ scores Are Falling and Have Been for Decades, New Study Finds," *cnn.com*, June 14, 2018. <https://edition.cnn.com/2018/06/13/health/falling-iq-scores-study-intl/index.html>

Stromberg, Joseph;"Is GPS Ruining Our Ability to Navigate for Ourselves?," *vox.com*, Sep 2, 2015. <https://www.vox.com/2015/9/2/9242049/gps-maps-navigation>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acomodação 116, 119, 120, 121, 123
Acreditação 155, 156, 157
Álcool 19, 21, 22, 23, 24, 25, 58, 92
Apendagite epiplóica 39, 40, 41, 42
Arco Arterial Palmar Superficial Incomum 212
Ataxia 70, 204, 205, 206, 208, 209, 210
Auditoria 155, 156
Avaliação visual 116, 119, 125, 126

C

Centro de infusão 155
Centro de terapia imunobiológica assistida 155
Certificação 155, 157
Ciências da saúde 1, 3, 19, 21, 36, 104, 106, 107, 111
Conferência de consenso 1, 3
Convergência 116, 119, 120, 121, 123, 127
COVID-19 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 189, 190, 191, 193, 194, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Creatinina 69, 70, 71, 73, 74
Criança 31, 32, 33, 34, 36, 37, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 74, 88, 91, 200, 201, 202
Cuidadores 1, 2, 3, 4, 53
Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 160

D

Deficiência de GAMT 69, 70, 71, 72, 74
Delirium 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142
Desnutrição 77, 78, 79, 80, 81
Distance education 190
Distúrbios do movimento 70, 204, 205, 208, 210
Distúrbios hematológicos infantis 83
Dor abdominal 39, 40, 41, 200, 201

E

Eficácia neurolépticos 129

Embrionário 200, 201, 202, 203

Esquizofrenia 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 50, 118, 129, 134, 135, 141

Estilo de vida 67, 78, 81, 106, 151, 160, 161

EWSR1-CREB1 96, 97, 101, 102

F

Família 1, 2, 3, 4, 11, 13, 34, 53, 54, 55, 56, 57, 77, 80, 90, 206

Ferramentas de gestão 155, 157

Frequência cardíaca 168, 169, 207

G

Governança 155, 156

H

Hematologia 83, 90, 93, 114

Hipersensibilidade 31, 32

Histiocitoma fibroso angiomatóide (AFH) 96

Homeopatia 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 106, 108, 109, 110

I

Idosos 6, 13, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 99, 131, 133, 134, 139, 151, 159, 160, 165, 166, 208

L

Leite 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 87, 95

Lipopolissacarídeo 169

M

Manifestações neurológicas 204, 205, 206, 208, 210

Má rotação intestinal 39

Medical education 190, 199

Medicina integrativa 104, 105, 106, 107, 109, 114

Mental health 25, 61, 189, 190

Mioclonia 204, 205, 206, 208, 209, 210

Movimentos oculares 116, 121, 125

N

Neoplasia mesenquimal rara 95, 96

O

Ovariectomia 168, 169

Óxido nítrico 162, 168, 169

P

Pandemia 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 84, 85, 93, 94, 189, 191, 192, 193, 194, 199, 204, 205, 208

Práticas integrativas e complementares 104, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 115

Pressão arterial 168, 169, 215

PRHOAMA 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18

Prognóstico 4, 19, 20, 22, 23, 24, 53, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 97, 100, 102, 132, 200, 201

Protocolo 17, 116, 120, 121, 122, 123, 126, 202

Prótons 69, 70, 71, 72, 74

Psychiatry 24, 25, 26, 68, 139, 140, 142, 166, 190

R

Reação alérgica 31, 34

Relações familiares 49, 59, 118

S

Sarcoma hepático 200, 201, 203

Substâncias 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 110, 164

SUS 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 104, 105, 106, 109, 113, 114

T

Transtorno autístico 49, 51, 52, 55, 58

Tratamento 3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 49, 52, 56, 57, 70, 72, 73, 74, 75, 83, 85, 86, 91, 92, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 111, 117, 118, 121, 122, 123, 129, 133, 134, 137, 138, 140, 141, 151, 160, 164, 165, 169, 189, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 210, 218

Tratamento conservador 39, 42

Traumatismo cranioencefálico (TCE) 116, 117, 119, 124, 125

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA







 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022